FOUR ELEPHANTS IN A P&G CAR

Ferdinando Frega - Nando the Scribe



Gillettenarrative.com

QUATRO ELEFANTES EM UM CARRO DA P&G

Fazia apenas um ano da publicação de gillettenarrative.

Quando o telefone tocou.

O número não deixava margem para dúvida. Prefixo mais um. Estados Unidos. Alguém de casa queria saber de mim.

“Alô. Bom dia. Senhor Frega?”
“Sim, pois não.”

“Eu sou a Anna. Da P&G de Cincinnati.”
“Da parte de quem?”

E eu respondo: olha, o meu filho ainda precisa casar primeiro, depois ter filhos, e aí eu faço o pedido com o meu cliente atacadista. Estou querendo pedir Pampers girl — assim a gente garante que nasça uma menina. Eu não compro direto da empresa — não tenho capacidade. Nem espaço de prateleira para os expositores.

Ela começa a rir. Dá para perceber que não esperava alguém como eu.

Depois, depressa, me diz que é a secretária do CEO. Se estou livre para uma conversa rápida e como ela poderia passar a ligação dele para mim.

Mas ele é indiano. Da Índia. Se bem me lembro, fala três línguas.

“Pode passar. Vamos ver o que ele quer.”

“Alô. Bom dia, Frega. Aqui é o senhor J. Como vai?”
“Bem, senhor presidente. E o senhor, como vão as coisas?”
“Bem, obrigado. Por aqui também.”

“Diga, senhor presidente. O que posso fazer pelo senhor?”

“Mas agora eu só tenho 70 dólares. Se o senhor precisar de um empréstimo — fique dentro desse valor.”

Ele sorri. E me tranquiliza. Nada disso vai acontecer. Pelo menos por enquanto.

“Escute, Frega. Você montou um site há mais de um ano — gillettenarrative — onde doa produtos narrativos, áudios e trailers. Eu li o que você dedicou a mim. Mas os meus colegas me informaram que não somos só três lendo. Somos bem mais.”

“Já passamos de um bilhão. E estamos só começando. E, no caminho, você tomou conta de todas as nossas buscas Gillette na web. Se quiséssemos lançar um produto novo no mercado, teríamos que pedir a você para colocar uns banners dentro do seu site.”

“Então, o que a gente faz, Frega?”

“Senhor presidente. A primeira coisa a fazer — como diziam os camponeses — é garantir que nasça uma menina. Assim garantimos mais consumidores. Lucros maiores. E dividendos.”

“Depois a gente vê o resto. Quanto ao banner — sem problema. Faço de graça. Eu não aceito dinheiro da minha mãe.”

“Não se preocupe comigo. Eu vivo do caráter da Mãe Gillette. Ela nunca larga.”

“Andei pensando”, diz o presidente, “em ir visitar você. E vou levar o dólar de papel assinado. Aquele que você tão gentilmente tornou conhecido do mundo inteiro. E vou comer aquele sanduíche de mortadela que você me fez desejar tanto — sem nunca ter provado.”

“É carne de cavalo, senhor presidente. Se isso combina com a sua religião — maravilha. Senão, vamos de ’nduja. Pasta calabresa de pimenta, bem ardida.”

“Agora. Antes de o senhor embarcar nesse avião — tenho uma charada indiana para o senhor.”

“Se o senhor tem quatro elefantes para levar de uma cidade a outra. E precisa fazê-los caber num carro pequeno — um modelo econômico da P&G, porque precisamos economizar. Onde o senhor os coloca?”

“Hmm. Frega. Dois nos bancos da frente. E dois atrás.”

“Obrigado, senhor presidente.

O senhor pode embarcar nesse voo.”

“Vai ser um prazer recebê-lo.”

Ferdinando